

## ARTE E GEOGRAFIA: O ESTUDO DO ESPAÇO CORPORAL NA EDUCAÇÃO DOS SERTÕES DOS CRATEUS

Francisco Leandro da Costa Soares - Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Ceara-IFCE  
Jaqueline Peixoto - Orientadora – Doutora do Curso de Letras do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Ceara-IFCE

Contatos: [leandrosoares.ifce4@gmail.com](mailto:leandrosoares.ifce4@gmail.com), [jacqueline.peixoto@ifce.edu.br](mailto:jacqueline.peixoto@ifce.edu.br)

### RESUMO DO TRABALHO

A Arte e a Geografia se intercalam desde o princípio da história da Humanidade. A primeira compreende com as formas de agir e de executar as habilidades particulares dos sujeitos que nelas convergem. O segundo, pode-se atribuir como o caminho de análise da natureza em sua dimensão interpretativa e compelida pelas profundas influências que o Homem enquanto o Ser, soergueu como base de sua própria história comum na fundamentação conceitual Homem-Natureza. Nessa construção, temos o dever de entendermos quais os papéis comuns entre a geografia e a arte, e nesses, a vivência entre o corpo e a educação nos seus preceitos unitários que os fazem complementares mutuamente. As objeções está em configurar a discussão entre a Arte e a Geografia no papel da Educação e na correlação de ambas. O processo metodológico, fundou-se nas análises e leituras bibliográficas, nas categorias de pesquisa quanti-qualitativa, no empirismo de convívio nas escolas da Educação Básica e na observação analítica do espaço enquanto pilar da ciência geográfica. Os resultados e discussões deste trabalho, corroborou-se com os esperados, pois tal pesquisa, envolve-se no cunho majoritário do qualitativo, traçando-se as interpretações da ligação Geoartista e o corpo no âmbito educacional. Com isso, vemos o quanto a Arte em si, reinventa-se e remodela-se na medida sob os quais há conceitos envoltos nos conceitos macro abordados pela Geografia.

**Palavras-chaves:** Arte. Geografia. Homem-Natureza. Educação Básica. Geoartística

### INTRODUÇÃO

Discutir dois segmentos, aparentemente, distintos, torna-se um atrativo para uma explanação, mesmo que, conceitual. Os conceitos de Arte e de Geografia, estão sob uma densa e ampla base teórica e prática, cujas obras se apresentam espalhadas nas mais diversas áreas do conhecimento universal, sendo ambos delineados nos mais diversos aspectos.

A etimologia das palavras na contemporaneidade, dão-se como um aparato radicular importantíssimo nos estudos daqueles que buscam entender os fundamentos de nossos dos quais serviram na consolidação plena dos valores artísticos e geográficos. A palavra Arte, provem da cultura grego e romana, com o termo *TECHNE*, mas transportados ao latim medieval como *Ars* nas perspectivas dos valores artísticos e valorativos nas ações que delas transbordavam no suprimento lacunares presentes nas subjetividades particulares dos seres humanos.

Os retratos das interposições Artístico e geográfica no sociotecnismo espacial, refletem condições pré-estabelecidas, nas quais os resultados promovem questionamentos como: O que a Arte se assemelha ao estudo geográfico nos momentos contemporâneos? Atribui-los dessa forma em observar as realidades sentidas e convidadas nos espaços escolares, vemos que tal relação, não, distancia-se, e sim, aproxima-se nos sentidos mais convictos do puro real, pratico. Ou seja, o caminho com os quais enxergamos as relações interdisciplinares geoartístico, permeia-se nos sentidos bucólicos que são vistos no cotidiano escolar. A expressivas proposições a serem vistas centram-se nos espaços corporais, cuja exposição, necessita-se, antecessoriamente, abordar o conceito de Espaço geográfico e nesse especificar o de Território, no âmbito de propriedade e de poder particular.

As conexões de Geovalorativas, constroem-se na noção central e interdisciplinar, desde o princípio de transpor os valores humanísticos no meio natural, todavia modificado pelas ações antropomórficas desde o início *Cronos* na Pré-história, e toda as marcas referenciais que talharam no que chamamos de Arte rupestre, ou arte rustica com altos níveis técnicos de representação da Realidade das quais conviviam. O espaço, os vigorou a serem os influenciados, mas não os influenciadores, sob os quais tornariam no decorrer dos 10.000 anos posteriores, sendo os meios justificando os fins e essa a retorica-dialética, seja na vivencia polida nos aspectos sociais, seja na busca por delimitar o espaço humano do espaço natural. Como limite destes, resta as discussões vivas do poder, que envolvem o Território, e assim, o corpo assimilado a delimitação intersocial dos indivíduos. Os artificios ligados ao desbravamento do corpo, vai-se no caminho de que as interpretações na Pré História serão diferentes daquela estabelecida nas civilizações Gregas e Romanas, centros importantes da episteme voltadas para a inicio da ciência ocidental.

Na primordial relação, o corpo no período relação, aproxima-se do viés de que esse seria, um bios natural e pertencente a Natureza, ou seja, um ser que semelhante os demais animais, era animal selvagem, submetido aos agentes físicos, como as tempestades, os terremotos, as secas, inundações, nevascas e outros. Com a sedentarização e a consequente formação dos núcleos urbanos, esse conceito de corpo, transforma-se de um objeto passivo ao objeto ativo enquanto modificador do meio paisagísticos no meio que o influencia no desenvolvimento de suas atividades agropastoris e comerciais nos mais diversos recantos da humanidade. Promovendo as especiações das técnicas produtivas, indo do plantio a colheita, da navegação a construção civil-militar e técnica a teórica.

A Antiguidade, tivemos a interposição de que o corpo, reduz-se ao pilar de propriedade do alguém, ou do que. O primeiro, vai ao encontro do pertencer, ou do adquirir como mercadoria ao indivíduo que possa comprar, mercantilmente, esta mercadoria. Nessa visão, BARBOSA (2011, p. 25), afirma que,

A imagem do corpo grego, ainda hoje atraente e considerada uma referência, é bastante revelador da existência e dos ideais estéticos veiculados na altura. Na verdade, este corpo era radicalmente idealizado, treinado, produzido em função do seu aprimoramento, o que nos indica que ele era, contrariamente a uma natureza, qualquer que ela fosse, um artifício a ser criado numa civilização que alguns helenistas chamam de “civilização da vergonha” por oposição à judaico-cristã que será uma “civilização da culpa” (Dodds, 1988, citado por Tucherman, 2004). Assim, a imagem idealizada corresponderia ao conceito de cidadão, que deveria tentar realizá-la, modelando e produzindo o seu corpo a partir de exercícios e meditações. O corpo era visto como elemento de glorificação e de interesse do Estado.

Nessa condição, o elo mor entre a Arte e a Geografia, faz-se na convicção do território-base de cada indivíduo, no caso, o seu corpo, impelidos no poder de domínio de si. Conjugados nos mecanismos sociais, a citar, o Estado, enquanto instituição afincada de prestígios macro e micro de sua estrutura monárquico-teocrática, servindo-se de sopé as mudanças familiares, econômicas e culturais. Dessa forma, a religião e a monarquia iriam configurar-se sob o duplo amago fé-coroa na consolidação de preceitos conservadores do que viria a se caracterizar o Idade medieval. Os gregos, que qualificaram o corpo para os prazeres humanos, desde as relações sexuais, familiares e diplomáticas, cujo o esteticismo e o endeusamento do corpo masculino da boa forma, nos cuidados com a saúde, no atletismo e no cognitivo. Segundo Assmann (1988, p. 61),

Enquanto organismo vivo, somos também um sistema perceptivo e cognitivo. Em cima do que nos advém “de fora”, construímos ativamente a nossa imagem do real. Somos criadores do “nosso mundo”, inventores do “nosso mundo”, fabuladores e sonhadores do “nosso mundo”, transformadores do mundo real porque, em primeira instância, transformadores do nosso próprio “mundo interno” mediante uma fantástica evolução intra-organísmica. (...) . Não há mundo para nós a não ser mediante a “nossa leitura” do mundo, corporalizada no sistema auto-organizativo que somos.

Opositoriamente, o medievo, renegou costumes corporais e os atos praticados com estes, regulando-se as práticas sexuais, os costumes matrimônios, a concepção de um corpo não mais físico, e sim, contemplativo quando se envolve o predomínio do conhecimento teológico, nestes mil anos de retenção da produção do conhecimento científico. A filosofia, deixou de ser a amante do saber para exportar a interlocução entre a fé e a razão. De acordo com De Luca (1999, p.13), expressa que,

O homem já não é mais uma unidade, movendo-se em comunhão com a natureza, utiliza seu potencial intelectual desenvolvido para dominar os menos esclarecidos e apropriar-se de terras que antes eram de todos. A divisão de terras se dá pelos mais poderosos, ou seja, os mais influentes. Formam uma classe, a aristocracia, que é minoria, mas com grandes propriedades de terras. Instaure-se a escravidão, que acentuam a distância entre as classes.

O Homem, guiado pela moral Cristã católica romana, fazem-se a sua hierarquização organizada na relação predominante Clero-nobreza, que De Luca (1999, p. 18), “As classes são portanto bem definidas, formando uma hierarquia que vai do rei, depois o clero, a alta e pequena nobreza, constituída de duques, marqueses, condes, viscondes, barões e cavaleiros”.

Centrada na visão corporal, o corpo deixa ser um objeto de adoração, prestígio, beleza e vigor estético e sexual. Agora, transformara-se em um objeto de pecado, retenção dos prazeres carnavais e de valor divino, sendo a pureza moral e ética o verdadeiro caminho de uma vida plena no intuito de garantir o caminho de salvação das pobres almas que são guiadas pelo representante de Deus na terra, o Papa. Os costumes característicos eram observados nos estilos de roupas, nos formatos das residências, nas danças e na tipologia artísticas adotada nas igrejas, nos papéis masculinos e femininos na sociedade, na gestão dos trabalhos laborais e sacerdotais.

O término do poderio clerical com o início da Renascença e a Ilustração, temos uma remodelação dos padrões sociais, econômicos, políticos e intelectuais ao tratar das concepções corporais e dos eixos geopolíticos e geográficos. Padrões novos, estilos inovadores, relações de trabalhos florescentes, consumo dos produtos industriais, reflorescimento de valores artísticos contemporâneos como a literatura romântica, realista, naturalista, modernismo e o neomodernismo; Pinturas Vanguardistas, por exemplo, os futuristas e os corpos mecânicos, levados pelo amor as máquinas da época; os Dadaístas, com as suas formas alguém, e não normais, sem formas protuberantes e estranhas aos conservadores da arte clássica; Cubistas e as negações a alguma coisa; As expressões Surreais com a união do subconsciente e a oniricidade; Por fim, o surgimento do Expressionismo e a união ao subjetivo, trágico e o pessimismo.

As Idades Moderno-Contemporânea, colocou o mundo de cabeça invertida. A história neste período, passara e sentira um turbilhão de circunstâncias que levaria ao mundo estabelecer novas formas olhares e percepções importantes para a Arte e as Ciências Geográficas, tanto nos formatos de como esses se intercalam com a sociedade e quanto as procedências dos caminhos repensar o espaço em cunho mais político e social.

Os atos que garantiram um lugar nos livros e lembranças nos mais diversos países, sejam do Velho Mundo sejam no Novo Mundo, viram-se necessárias na finalidade de cortar laços tradicionais, que impediam o progresso econômico, geopolítico, entre os séculos XV-XVIII, e o proceder das bases futuras, denominadas, neste viés antropológico de Idade Contemporânea. O primordial neste acontecido, foi a Renascença, movimento artístico, intelectual e econômico iniciado nas cidades-estados italianas dos séculos XV-XVI. Tais cidades independentes estimularam o surgimento das Grandes Navegações, a retomada da produção científica desenvolvida no período clássico greco-romano, as fissões entre a Fé e o conhecimento, as fusões entre as descentradas microrregiões por toda a Europa, e a conseguinte, formação dos Territórios Nacionais clássicos; O poder monárquico absoluto e centrado tomam consistência; as reformas religiosas, dão vigores na quebra e na regulação da influência da igreja católica sobre o continente, sobre a política, o trabalho, o social regulados pelos mais de onze séculos de subserviência a esta instituição.

A conquista para o futuro, necessita-se revolucionar o presente. Os veraneios do advento das Navegações Italianas, com o intuito comercial e econômico, da descoberta de novas terras na América, as reformas políticas e religiosas impulsionaram trilhas fundamentais na reconstrução da imagem do corpo, agora, não mais na imagem perceptiva expressiva do masculino, como na antiguidade, ou do corpo como um espaço de pecado e que devemos de regras dogmáticas para a salvação eterna. Com os movimentos liderados pelos grupos em ascensão, economicamente, por todo o continente europeu, buscavam-se remodelar a estética predominante no medievo, e assim, criar o estilo moderno da sociedade capitalista comercial-industrial.

A ciência, por meio do Iluminismo e aliada aos polos financeiros, estrutura-se como o principal agente de embate contra os conservadores religiosos e nobres que viviam no entorno da coroa monárquica dos estados absolutistas. Mas, o que a Arte e a discussão geográfica, neste período, relacionam singularmente, com a ideologia do Corpo? Nesta resposta, devemos refletir que nos momentos considerados atuais, a imagem e as simbologias, embutidas pelas menções da expressividade, como a arte sob seus artistas, prezam, reduziram ao corpo, não, a finalidade natural e evolutiva como qualquer ser vivo, seriam meros modelos de exposição do empresariado ascendente. Na proporção que a sociedade se transformava com as Revoluções Industriais, dos Transportes e Científicas, via-se que o capitalismo crescia privando os mais variados objetos comuns, garantindo-se direitos particulares ao que antes era comum. Entre essas, podemos citar o corpo.



Com o tempo, percebe-se que a vida é uma dívida que os seus motivos desafiam o próprio caminhar da ciência. A privação em massa da matéria, soergueu um grande debate, o direito ao meu corpo como um território de poder. Daí, começamos a responder ao questionamento gerador no parágrafo anterior. Em detrimento ao surgimento das classes sociais e as relações de trabalho bem definidas e os processos familiares atingindo novos parâmetros, temos a criação dos núcleos conjugais, adversos aos princípios bíblicos e liberais clássicos. Nisso temos, a concentração sob uma base no patriarcado machistas e sobrepujante dos direitos femininos, centrando-se, principalmente, na figura masculina a exemplo de domínio e de desigualdade, seja nas representatividades políticas, trabalhistas, sociais e educacionais. Assim, a mulher não seria mais considerada como um ser inteligente e com potencial, mas sim, um recurso viável as atividades domesticas, conjugais laborais. Ou seja, um mero produto lucrativo de venda, na qual podemos chamar de outdoor livre e abundante.

### **1.1 A compreensão do ideal corpo na Educação pública de Crateus.**

O ideal, ou o padrão sistêmico é um reflexo eminente na produção socioespacial do território. As condições indiferentes nos mais plurais pilares institucionais do Brasil, refletem nas formações administrativas municipais que são a base da organização governamental, ou seja, tais municípios por serem os representantes micros do poder público, a qualidade destes condicionam para a elevação ou a redução da qualidade de vida frente aos índices socioeconômicos, a exemplo, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Produto Interno Bruto (PIB), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Índice de Gini, e tantos outros primordiais na revelação da configuração dos Brasis continentais adentro. As revelações quantitativas são coerentes com as vivenciadas nos inúmeros municípios empobrecidos nas cinco regiões geoadministrativas.

O município de Crateus, presente na porção oeste do estado do Ceara e unidade federativa polo da macrorregião dos Sertões de Crateus, composta por 13 municípios e próximo à divisa com o estado do Piauí. Segundo os dados do O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – Ipece 2016 (p. 6), “Crateus, possuía um quantitativo demográfico total de 72. 853, tendo 52.688 mil, localizados no ambiente rural, e 20.165 no ambiente urbano”. Sua economia, baseia-se na agropecuária e no setor de comercio e de serviços, tendo boa parte da renda providas de incentivos públicos, por exemplo, os benefícios sociais, as injeções previdenciárias e o dinheiro provindo dos servidores públicos. A composição socio-estrutural urbana, segue a da maioria dos núcleos administrativos urbanos, composta por um centro comercial dinâmico durante o dia e centrado, com todos os

serviços básicos e empresariais neste recorte, seja os melhores empregos e serviços, seja a melhor educação e os melhores equipamentos de lazer. Neste viés, distanciando-se do pulsante coração da cidade, tem-se os núcleos periféricos, formados por aglomerados subnormais constituídas de poucos serviços públicos de qualidade e baixíssimos investimentos na reversão destas proporções concentradas irregularmente.

A partir do interim geográfico, o corpo e a educação, integram-se e se moldam na finalidade de representarem os reflexos de suas realidades. Devido as estruturas básicas e continuadas se configurarem com problemas evidentes, tais resultados chegam nas bases educacionais e escolares. Dessa forma, a inexistência de políticas públicas que visem a equidade de desenvolvimento nas diferentes circunstancias municipais, os sujeitos ali residentes desconfiguram as reversões de contornar as tais situações. A primeira delas, envolve-se com o ingresso no mercado precoce e a desvalorização dos processos educacionais, pois a maioria dos jovens precisam contribuir na renda de suas famílias, e assim, no próprio sustento. Ainda no contexto, quando se fala do gênero feminino, isso se agrava, pois os traços patriarcais conservadores e realizam estereótipos, banais como os afazeres domésticos, ou a prostituição, principalmente, de menores que muitas vezes são postas a este mundo de forma obrigatória e criminosas.

O papel da escola nestes espaços de convívio, apresenta-se em unções essenciais sob os seus vários papéis sociais e cidadãos, nos caminhos que as pessoas trilham na sua vislumbram-te vida social. As interpretações analíticas, podem ser sentidas e computadas nos índices citados anteriormente, mas o símbolo mais claro são as expressões corporais que vemos nos jovens consumidores de costumes vendidos pelos grandes meios de comunicação, que propagam as marcas e símbolos da absorção destas praticas, em suas tatuagens exuberantes e portadoras das figuras que muitas vezes desconhecem os significados propostos a essas representações importadas das culturas do primeiro mundo. Os motivos, ligam-se aos mais diversos. Porem, convivendo-se com estes e ouvindo-os, percebemos que as suas objeções estão envoltas nos hábitos comunais de buscarem adquirir aquilo que representam os seus desejos íntimos e expressa-los aos olhares externos como manifesto de sua indignação perante as desigualdades que os fizeram presentes as realidades lacunares do Brasil distante do desenvolvimento socioeconômico e educacional. Assim, o papel da escola, centra-se nos esclarecimentos de ofertar caminhos diferentes ao tráfico, ou a prostituição de seus corpos e de suas inocências humanas.

As mensagens corporais em Crateus, nos dias atuais, modificaram-se nos mais aparatos possíveis, desde as perspectivas fisiculturistas, ligadas as teorias estéticas dos gregos e ao ideário da medicina do corpo como um receptáculo passível de cuidados adequados a uma vida plena e saudável. Além dos ideários estéticos, temos as tradições dos corpos como um símbolo de autoimagem de respeito e de plenitude religiosa, como as cristas e a de cunho mais afro-brasileira, em suas objeções dualistas entre o corpo passível de racionalidade ou de aproximação antropogênica e natural.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho, no intuito de explicitar a relação da Arte com o corpo, da Geografia com o espaço e o território, e esses com a Educação no município de Crateus, preponderou-se as múltiplas composições metodológicas, interagindo-se mutuamente.

O método inicial, baseou-se na aquilo que Rezende (1990) denomina de um método discursivo pautada em três subdimensiones complementares sob: discurso descritivo, discurso compreensivo e discurso interpretativo. O primeiro foi utilizado de forma introdutória e contextual pelas quais iria se desdenhar introduzindo os aparatos referenciais e socioespaciais com os quais construiriam as vigências teórico e pratica. Com o termino da introdução, temos nesta a soma do mecanismo de compreensão do que estávamos propondo a discutir, relativizando-se as diversas dinâmicas inseridas nestas roupagens contextuais e fundamentais no seu amago. Para isso, Rezende (1990) diz que: “uma palavra, uma frase, uma definição, nunca poderão dizer o que há a dizer” (p. 18). Tendo como bibliografia básica o Hugo Assmann.

No discurso terceiro, utilizado nas partes mais finais, interpretamos as realidades dos agentes ativos em um formato mais quantitativo, fundados nos dados geográficos e estatísticos, interpondo-se com as categorias históricas existentes.

Como complementar aos procedimentos anteriores, colocamos o que Freire (1993, p.72),

Minha presença no mundo, com o mundo e com os outros implica no meu conhecimento inteiro de mim mesmo. E quanto melhor me conheça nessa inteireza tanto mais possibilidade terei de, fazendo História, me saber sendo por ela refeito. E, porque fazendo História e por ela sendo feito, como ser no mundo e com o mundo, a “leitura” de meu corpo como a de qualquer outro humano implica a leitura do espaço.

Assim diante de Freire (1993), também, conforme Bicudo e Espósito (1994, p.25) 31.21.3222  
pesquisar é ter uma interrogação e andar em torno dela, em todos os sentidos, sempre



buscando todas as dimensões e, andar outra vez [...] a interrogação se mantém viva porque a compreensão do fenômeno não se esgota nunca. No objetivo de centrar e dá rumos a escrita do artigo, pomos uma questão interrogatória e outros subjetivos nestas questões mais próximas.

O embasamento teórico, teve-se além destes já citados, pois se em utilidade as análises qualitativas, baseadas nas menções de vivencia e conhecimento dos objetos apontados como o caso da educação no município de Crateus, das relações do corpo e da geografia no mesmo. Nisso, o momento da pesquisa se deu nos momentos teóricos, com as leituras bibliográficas, e pratica, sob as averiguações existentes nos espaços colocados, assim, sendo a parte empírica do artigo, investigando as relações de poder do corpo e suas atribuições no contexto da educação numa perspectiva histórica, seguida das concepções nos diferentes espaços cívicos da sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados convergem com as percepções que o corpo representou desde a Grécia e a Roma. Entretanto, nos dias atuais, essa visão de corpo no município de Crateus, apresenta-se diversos contextos e plurais opiniões que mudam conforme a estrutura socioeconômica e o contexto histórico cronológico daquele momento, em seus costumes, pensamentos e opiniões.

A Ideia de corpo, segue-se as diferentes posições e antagônicas possibilidades, vimos que quando convivem em territórios possuintes de qualidade na sua infraestrutura adequada e um poder aquisitivo elevado, o corpo é utilizado como um manequim vivo, visto como um recurso de exposição das apropriações que esses grupos possuem, por meio das roupas, dos calçados, dos estilos mais incomuns da maioria adquirir, podendo serem considerados como nobreza sertaneja, atentando-se as condições socio-aquisitivas. Os motivos interpretados, vão ao encontro com os ideais de uma vida com qualidade sobre o costume da estética, da saúde, ou seja, do corpo saudável, ligando-se a um preceito da religiosidade, cujo corpo, ou os utensílios deste, representam a postura adequada do respeito quanto aos bons costumes e a moral plena. A localização, condizente com as características citadas, fundem-se com o âmbito educacional, porque o mérito caminha com tais costumes, tendo as escolas ali encontradas, não, com o objetivo social, e sim, representativo das diferenças que há entre as circunstancias aquisitivas altas configuram no município de Crateus.

Na porção oposta, em que o contexto social e econômico são mais difíceis e menos qualificadas, ao compararmos com as regiões centrais, tais periferias utilizam do corpo, já que não podem adquirir utensílios das populações mais estruturadas, como um simples instrumento moderno de exposição dos seus corpos perante as manifestações de desigualdades postas, todavia sem caminhos de contorno destas realidades. Sente-se com mais veemência, nas posturas que esses representam nas cores diferentes de cabelos, com suas cores marcantes, a exemplo, o rosa, o verde, o laranja; os estilos musicais característicos, típicos dos grandes centros que mesmo em uma escala maior, mas com aparências socio estruturais semelhantes, nas quais surgiram o Funk, o Hip Hop, ou em um contexto regional, músicas com a temática de sofrimento laborais, ou de superação dos indivíduos pobres que alcançaram o sucesso profissional. Nessa percepção, a escola, possui a função binômica de política pública para socio cidadania e da participação estatal na vida destes que circundam nos ínterims da mesma.

Outro resultado, seguisse das formações junta postas e comparativas, notamos que as instituições educacionais públicas e privadas, nesses territórios, preservam as medidas de atuação de vetores modificadores e guardadores das condições radiculares que os seus serviços prestam aos que os utilizam, mantendo-se os respectivos níveis em ambas os casos, interligando a premissa do peso educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A correlação Arte-Geografia-Educação, subentendidas nos dorsais Corpo-Território-Escola, respectivamente, atendem-se as propostas de interação mútua entre essas. Com isso, vemos que diversos são os vetores que propiciam e influenciam as condições e percepções corporais, valendo-se destacar as relações culturais como os costumes; a interferência religiosa no meio dos principais morais e éticos; os aspectos sociais e econômicos, as localizações das quais os lugares de fala e de onde estão localizados, considerando-se suas singularidades como o poder aquisitivo, a qualificação profissional, as raízes predominantes nos ambientes familiares, a estrutura com o que as escolas, sua gestão e os docentes ao longo das realizadas analisadas foram submetidas, entre outras. A percepção do sensível vivido e convivido, fazem-se necessário, mas a sua compreensão um ato indispensável.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes. (1998).

BARBOSA, M. R., MATOS, P. M., & Costa, M. E. (2011). **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**. Psicologia & Sociedade, 23(1), 24-34.

BARRETO, F.A.D; **PERFIL DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO SERTÃO DOS CRATEÚS – 2016**. 13 ed. Fortaleza: O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – Ipece, 2016. p 1-24.

BICUDO, M. A. V, ESPOSITO, V. H. C. (1994). **Pesquisa Qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: Unimep.

FREIRE, P. (1993). **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água.

LUCA, N. I. G. D. **(RE)SIGNIFICANDO O CORPO: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE CORPOREIDADE LEGITIMADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA**. 1 ed. Santa Catarina: UFSC, 1999. p.1-135.

REZENDE, A. M. de. (1990). **A Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez.

TUCHERMAN, I. (2004). **Breve história do corpo e de seus monstros**. Lisboa: Veja.